

16 de dezembro de 2016

Jovens no Mercado de Trabalho – Módulo *ad hoc* do Inquérito ao Emprego

2.º trimestre de 2016

Versão corrigida na pág. 2 (27-09-2017)

Jovens no Mercado de Trabalho

A maioria dos jovens dos 15 aos 34 anos (59,4%) não se encontrava a estudar no 2.º trimestre de 2016.

Vontade de começar a trabalhar e razões financeiras estão entre as principais motivações para a não conclusão ou a não continuação dos estudos.

Cerca de 6 em cada 10 jovens não tiveram experiência profissional durante os estudos.

Metade dos jovens empregados afirmou ter as qualificações adequadas para as funções exercidas e um terço considerou-se sobre qualificado.

O Instituto Nacional de Estatística divulga os resultados do módulo *ad hoc* do Inquérito ao Emprego de 2016 sobre os “Jovens no Mercado de Trabalho”.

Esta divulgação inclui uma análise do tema e um conjunto de informação que aborda dois tópicos: a experiência educativa dos jovens e a forma de encontrar emprego.

1. Introdução

No 2.º trimestre de 2016, o Instituto Nacional de Estatística realizou o módulo *ad hoc* do Inquérito ao Emprego de 2016 sobre os “Jovens no Mercado de Trabalho”, cujos resultados são agora divulgados.

Este módulo inclui treze variáveis adicionais, face às variáveis habituais do Inquérito ao Emprego, que se organizam em dois subtemas:

1. Experiência educativa (Quadros 1 a 4).
2. Encontrar emprego (Quadros 5 a 9).

A população-alvo do módulo corresponde à população residente em Portugal com idade dos 15 aos 34 anos no 2.º trimestre de 2016 (2 284,3 mil pessoas).

A análise mais detalhada dos resultados deste módulo,

que se disponibiliza em anexo a este destaque¹, caracteriza os jovens em termos de experiência educativa e de emprego, segundo um conjunto de dimensões consideradas relevantes para o estudo desta temática: de natureza sociodemográfica (sexo, grupo etário e nível de escolaridade completo), sobre a condição perante o trabalho e de caracterização do emprego (situação na profissão, tipo de contrato de trabalho, setor de atividade económica da empresa e profissão).

2. Principais resultados

Neste destaque apresentam-se os principais resultados do módulo por subtema.

¹ Disponível também em www.ine.pt, na opção Informação Estatística / Estudos / Tema = Mercado de trabalho.

2.1 Experiência educativa

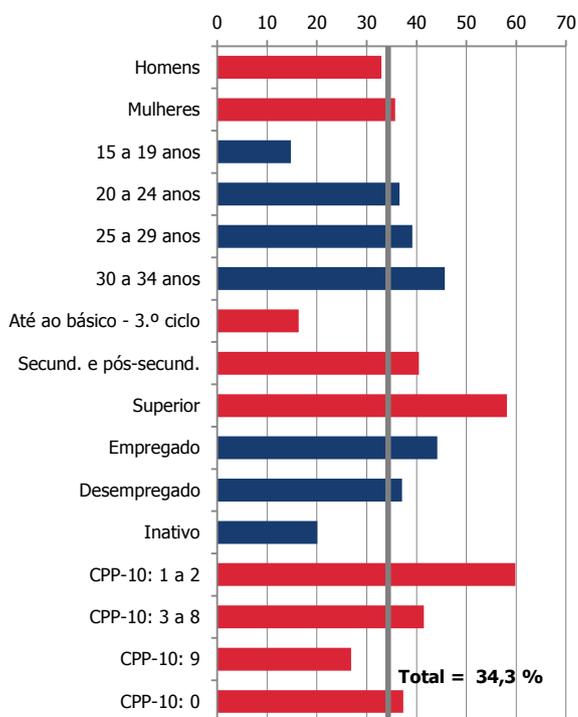
Quase dois terços dos jovens dos 15 aos 34 anos não tiveram experiência profissional enquanto estudaram.

- Cerca de 6 em cada 10 jovens (62,3%) referiram não ter tido experiência profissional durante a frequência do nível de escolaridade mais elevado.
- Por outro lado, 34,3% dos jovens declararam ter tido alguma experiência profissional: 13,0% através de estágio curricular e 21,2% fora do âmbito de um estágio curricular.

Experiência profissional durante os estudos foi mais comum para os jovens mais velhos, com ensino superior e empregados.

- A proporção de jovens que declararam ter tido experiência profissional durante a frequência do nível de escolaridade mais elevado completo tem um comportamento crescente com a idade, sendo de 14,8% entre os jovens dos 15 aos 19 anos e de 45,7% entre os jovens dos 30 aos 34 anos.
- A aquisição de experiência profissional durante os estudos foi mais frequente entre os jovens com ensino superior (58,1%).
- Considerando a condição perante o trabalho, são mais os jovens empregados que indicaram ter tido experiência profissional (44,2%) durante os estudos. Nestes, destaca-se o grupo profissional "Quadros superiores e especialistas" com 59,8% a indicar ter tido experiência profissional.

Gráfico 1: Experiência profissional durante a frequência do nível de escolaridade mais elevado completo (em % da população dos 15 aos 34 anos)



Quase dois terços dos jovens dos 15 aos 34 anos não se encontravam a estudar.

- 59,4% dos jovens dos 15 aos 34 anos não se encontravam a estudar no 2.º trimestre de 2016. Destes, a maioria tinha idade dos 30 aos 34 anos (42,4%), o ensino secundário (37,8%) e fazia parte da população empregada (77,6%).
- Entre os que não estavam a estudar, distinguem-se os que voltaram a frequentar um nível de ensino (após a conclusão do nível de escolaridade mais elevado completo) e os que não o fizeram. No primeiro subgrupo há mais homens (56,5%) e menos jovens com ensino superior (14,2%) do que no segundo (48,3% e 32,7%, respetivamente).

Vontade de começar a trabalhar e razões financeiras entre as principais motivações para a não conclusão ou a não continuação dos estudos.

- Começar a trabalhar foi a principal motivação indicada por 32,5% dos jovens para a não conclusão do nível escolaridade frequentado após a conclusão do nível escolaridade mais elevado. Este motivo foi mais frequentemente apontado por homens (37,8%) e jovens com escolaridade até ao 3.º ciclo do ensino básico (37,6%).
- Com menor expressão foram apontados motivos de ordem financeira (14,3%), ainda que mais frequentemente pelas mulheres (19,0%) e pelos jovens com ensino secundário ou pós-secundário (27,4%).
- Começar a trabalhar foi também a principal motivação para a não continuação dos estudos entre os que tinham, no máximo, o ensino pós-secundário (45,7%). Esta razão foi mais frequentemente indicada por homens (49,6%) do que mulheres (41,0%).
- A segunda principal razão apontada para a não continuação dos estudos foi, também, de ordem financeira (21,5%), mais frequente nas mulheres (25,8%) do que nos homens (17,9%).

2.2 Encontrar emprego

O método mais comum para encontrar emprego é a rede de familiares, amigos ou conhecidos.

- A quase totalidade (89,0%) dos jovens empregados há menos de 12 meses ou que não tinham

emprego referiram não ter recebido qualquer apoio institucional (por parte de um Centro de Emprego ou entidades parceiras ou por parte de uma instituição de ensino para encontrar emprego).

- A rede de familiares, amigos ou conhecidos constituiu o principal método através do qual os trabalhadores por conta de outrem encontram o atual emprego (42,1%). Este método foi mais frequentemente referido pelos homens (46,5%) do que pelas mulheres (37,6%).

Metade dos jovens empregados afirmaram ter qualificações adequadas à função exercida, embora um terço tenha considerado ter mais qualificações do que as exigidas.

- Metade dos jovens empregados (49,7%) consideraram o seu nível de escolaridade totalmente ou bastante adequado ao trabalho exercido, sem grandes diferenças entre sexos.
- No entanto, 32,0% dos jovens empregados indicaram ter qualificações superiores às necessárias ao trabalho exercido, situação mais referida por mulheres (33,5%) do que por homens (30,5%).

A quase totalidade dos jovens empregados não mudaram de residência por causa do emprego e mais de dois terços dos desempregados estavam dispostos a fazê-lo para arranjar emprego.

- 86,8% dos jovens empregados não tiveram de mudar de residência por causa do trabalho.
- Entre os desempregados, 64,6% revelaram estar dispostos a mudar de residência para arranjar

emprego, sendo que 26,9% indicaram disponibilidade para fazê-lo para outro país.

- 88,3% dos empregados referiram demorar habitualmente até 1 hora nas deslocações casa-trabalho.
- Entre os desempregados, 69,7% indicaram estar dispostos a aceitar um emprego ou um negócio que implicasse uma deslocação casa-trabalho superior a 1 hora.

Quase um terço dos jovens demoraram até 3 meses a encontrar emprego. Porém, 20% demoraram mais de um ano.

- 31,9% dos jovens encontraram o primeiro emprego significativo até 3 meses após a saída da escola (35,2% dos homens e 28,7% das mulheres) e 10,8% indicaram já ter um emprego significativo antes de saírem da escola.
- Por outro lado, 19,3% dos jovens demoraram 12 ou mais meses até encontrar o primeiro emprego significativo, situação mais frequente nas mulheres (20,3%) do que nos homens (18,4%).

Quadro 1: População dos 15 aos 34 anos segundo o sexo por tipo de experiência profissional tida durante a frequência do nível de escolaridade mais elevado completo

Portugal	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
	Milhares de pessoas			%		
Total	2 264,5	1 130,7	1 133,8	100,0	100,0	100,0
Teve experiência profissional (a)	777,3	372,2	405,1	34,3	32,9	35,7
Através de estágio curricular	294,1	139,5	154,5	13,0	12,3	13,6
Outra experiência que não estágio curricular	480,9	231,7	249,1	21,2	20,5	22,0
Não teve experiência profissional	1 411,3	719,2	692,1	62,3	63,6	61,0
Não sabe / Não responde	75,8	39,3	36,6	3,3	3,5	3,2

Fonte: INE, Módulo *ad hoc* do Inquérito ao Emprego 2016 "Jovens no Mercado de Trabalho".

Nota:

(a) Inclui o número residual de jovens para os quais não foi possível distinguir entre experiência curricular e não curricular.

Quadro 2: População dos 15 aos 34 anos segundo o sexo por situação face aos estudos (educação formal)

Portugal	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
	Milhares de pessoas			%		
Total	2 284,3	1 143,8	1 140,5	100,0	100,0	100,0
Está a estudar (educação formal)	873,0	439,7	433,3	38,2	38,4	38,0
Não está a estudar (educação formal)	1 357,6	678,7	678,9	59,4	59,3	59,5
Não voltou a estudar após o nível mais elevado completo	1 074,7	518,9	555,8	47,0	45,4	48,7
Voltou a estudar após o nível mais elevado completo	282,9	159,8	123,1	12,4	14,0	10,8
Não sabe / Não responde	53,7	25,4	28,3	2,4	2,2	2,5

Fonte: INE, Módulo *ad hoc* do Inquérito ao Emprego 2016 "Jovens no Mercado de Trabalho".

Nota:

A educação formal diz respeito às atividades de educação e formação que conferem um nível de escolaridade (grau de ensino do sistema educativo).

Quadro 3: População dos 15 aos 34 anos que não está a estudar e que frequentou um nível de escolaridade após o nível de escolaridade mais elevado completo segundo o sexo e por razão da não conclusão desse nível

Portugal	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
	Milhares de pessoas			%		
Total	282,9	159,8	123,1	100,0	100,0	100,0
Concluído	7,8	§	§	2,8	§	§
Não concluído, devido ao grau de dificuldade	33,3	22,1	11,1	11,8	13,9	9,0
Não concluído, porque não correspondeu às expectativas	30,8	17,1	13,7	10,9	10,7	11,1
Não concluído, por razões financeiras	40,5	17,1	23,4	14,3	10,7	19,0
Não concluído, porque quis começar a trabalhar	91,9	60,5	31,4	32,5	37,8	25,5
Não concluído, por outra razão (a)	78,6	40,4	38,2	27,8	25,3	31,0

Fonte: INE, Módulo *ad hoc* do Inquérito ao Emprego 2016 "Jovens no Mercado de Trabalho".

Notas:

Neste quadro apenas constam os indivíduos que, tendo frequentado um nível de escolaridade após a conclusão do nível de escolaridade mais elevado, identificaram esse mesmo nível.

(a) Inclui o número residual de indivíduos cuja resposta foi "Não sabe / Não responde".

Quadro 4: População dos 15 aos 34 anos que não está a estudar, que concluiu, no máximo, o ensino pós-secundário e que não frequentou qualquer nível de escolaridade após o nível de escolaridade mais elevado completo segundo o sexo e por razão do não prosseguimento dos estudos

Portugal	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
	Milhares de pessoas			%		
Total	722,8	395,2	327,6	100,0	100,0	100,0
Os estudos que tem são suficientes	43,3	26,2	17,2	6,0	6,6	5,2
Devido ao grau de dificuldade dos níveis de ensino seguintes	44,2	25,3	18,9	6,1	6,4	5,8
Por razões financeiras	155,2	70,7	84,5	21,5	17,9	25,8
Quis começar a trabalhar	330,4	196,2	134,2	45,7	49,6	41,0
Outra razão (a)	149,7	76,9	72,9	20,7	19,4	22,2

Fonte: INE, Módulo *ad hoc* do Inquérito ao Emprego 2016 "Jovens no Mercado de Trabalho".

Nota:

(a) Inclui o número residual de indivíduos cuja resposta foi "Não sabe / Não responde".

Quadro 5: Trabalhadores por conta de outrem dos 15 aos 34 anos segundo o sexo por método de procura do atual emprego

Portugal	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
	Milhares de pessoas			%		
Total	1 094,8	552,7	542,1	100,0	100,0	100,0
Resposta a anúncios	185,1	82,4	102,7	16,9	14,9	18,9
Através de familiares, amigos ou conhecidos	461,1	257,1	204,0	42,1	46,5	37,6
Através de um Centro de Emprego	60,2	22,3	37,8	5,5	4,0	7,0
Através do contacto com a entidade patronal	203,9	94,9	109,1	18,6	17,2	20,1
Outro método	144,6	76,3	68,2	13,2	13,8	12,6
Não sabe / Não responde	39,9	19,7	20,2	3,6	3,6	3,7

Fonte: INE, Módulo *ad hoc* do Inquérito ao Emprego 2016 "Jovens no Mercado de Trabalho".

Quadro 6: População empregada dos 15 aos 34 anos segundo o sexo por adequação da qualificação escolar ao trabalho exercido

Portugal	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
	Milhares de pessoas			%		
Total	1 182,5	604,9	577,6	100,0	100,0	100,0
Totalmente ou bastante adequada	587,3	293,5	293,8	49,7	48,5	50,9
Não adequada	532,7	278,7	254,0	45,1	46,1	44,0
Qualificação superior	378,2	184,6	193,6	32,0	30,5	33,5
Qualificação inferior	97,0	57,3	39,7	8,2	9,5	6,9
Não soube qualificar	57,5	36,9	20,7	4,9	6,1	3,6
Não sabe / Não responde	62,4	32,6	29,8	5,3	5,4	5,2

Fonte: INE, Módulo *ad hoc* do Inquérito ao Emprego 2016 "Jovens no Mercado de Trabalho".

Quadro 7: População dos 15 aos 34 anos segundo o sexo por mudança de residência devido ao trabalho atual ou disponibilidade para mudar de residência para arranjar trabalho						
Portugal	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
	Milhares de pessoas			%		
Empregados	1 182,5	604,9	577,6	100,0	100,0	100,0
Mudou de residência	121,3	69,2	52,1	10,3	11,4	9,0
Não mudou de residência	1 026,7	518,1	508,5	86,8	85,7	88,0
Não sabe / Não responde	34,5	17,6	16,9	2,9	2,9	2,9
Não empregados	1 101,8	538,9	562,9	100,0	100,0	100,0
Estaria disponível para mudar de residência	458,9	222,9	236,0	41,6	41,4	41,9
Dentro do país	161,8	66,8	95,0	14,7	12,4	16,9
Para um país da UE	121,0	57,9	63,2	11,0	10,7	11,2
Para outro país	176,0	98,2	77,8	16,0	18,2	13,8
Não estaria disponível para mudar de residência	557,7	272,2	285,5	50,6	50,5	50,7
Não sabe / Não responde	85,2	43,8	41,4	7,7	8,1	7,4

Fonte: INE, Módulo *ad hoc* do Inquérito ao Emprego 2016 "Jovens no Mercado de Trabalho".

Quadro 8: População dos 15 aos 34 anos segundo o sexo por tempo de deslocação casa-trabalho						
Portugal	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
	Milhares de pessoas			%		
Empregados	1 182,5	604,9	577,6	100,0	100,0	100,0
Até 1 hora	1 044,4	529,8	514,5	88,3	87,6	89,1
Mais de 1 hora	100,9	54,5	46,3	8,5	9,0	8,0
Não sabe / Não responde	37,3	20,5	16,7	3,2	3,4	2,9
Não empregados (a)	1 101,8	538,9	562,9	100,0	100,0	100,0
Estaria disposto a demorar até 1 hora	524,0	257,0	267,0	47,6	47,7	47,4
Estaria disposto a demorar mais 1 hora	490,7	238,6	252,1	44,5	44,3	44,8
Não sabe / Não responde	87,1	43,2	43,9	7,9	8,0	7,8

Fonte: INE, Módulo *ad hoc* do Inquérito ao Emprego 2016 "Jovens no Mercado de Trabalho".

Nota:

(a) Para os não empregados a questão diz respeito ao tempo de deslocação que estariam dispostos a aceitar para arranjar trabalho.

Quadro 9: População dos 15 aos 34 anos que não está a estudar (educação formal) segundo o sexo por tempo decorrido entre o fim da escola e o início de um emprego significativo						
Portugal	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
	Milhares de pessoas			%		
Total	1 401,4	696,6	704,8	100,0	100,0	100,0
Já tinha um emprego significativo quando saiu da escola	151,0	75,3	75,8	10,8	10,8	10,7
Até 3 meses	447,3	245,0	202,3	31,9	35,2	28,7
Entre mais de 3 e 6 meses	186,9	82,8	104,2	13,3	11,9	14,8
Entre mais de 6 e 11 meses	111,5	46,5	65,0	8,0	6,7	9,2
12 e mais meses	270,7	127,8	142,9	19,3	18,4	20,3
Ainda não encontrou um emprego significativo	106,4	56,9	49,4	7,6	8,2	7,0
Ainda não procurou emprego	24,4	9,8	14,6	1,7	1,4	2,1
Não sabe / Não responde	103,1	52,5	50,6	7,4	7,5	7,2

Fonte: INE, Módulo *ad hoc* do Inquérito ao Emprego 2016 "Jovens no Mercado de Trabalho".

Notas:

A educação formal diz respeito às atividades de educação e formação que conferem um nível de escolaridade (grau de ensino do sistema educativo). Por emprego significativo entende-se um emprego com duração superior a 3 meses.

NOTA TÉCNICA

O Inquérito ao Emprego tem por principal objetivo a caracterização da população face ao mercado de trabalho. É um inquérito trimestral, por amostragem, dirigido a residentes em alojamentos familiares no espaço nacional e disponibiliza resultados trimestrais e anuais.

As características observadas no inquérito referem-se fundamentalmente à situação no decorrer de uma semana pré-definida (de segunda a domingo), denominada *semana de referência*. As semanas de referência são repartidas uniformemente pelo trimestre e ano. As entrevistas realizam-se, normalmente, na semana imediatamente seguinte à semana de referência.

A informação é obtida por recolha direta, mediante entrevista assistida por computador, segundo um modo misto: a primeira entrevista ao alojamento é feita presencialmente e as cinco inquirições seguintes, se forem cumpridos determinados requisitos, são feitas por telefone.

O documento metodológico do Inquérito ao Emprego encontra-se disponível em:

<http://smi.ine.pt/DocumentacaoMetodologica/Detalhes/1362>

Módulos *ad hoc* do Inquérito ao Emprego

Os módulos *ad hoc* correspondem a questionários temáticos, de pequena dimensão, sobre assuntos considerados de interesse para a caracterização do mercado de trabalho e têm por objetivo complementar a informação recolhida através do Inquérito ao Emprego. As questões destes inquéritos visam, sobretudo, obter informações mais detalhadas sobre um tema particular que permitam definir e/ou monitorizar iniciativas políticas especificamente europeias. Por servirem para monitorizar políticas públicas europeias, os módulos *ad hoc* são realizados todos os anos e os temas abordados são repetidos ciclicamente, dependendo das necessidades e do interesse sobre o tópico em questão.

Em Portugal, os módulos *ad hoc* são realizados em simultâneo com o Inquérito ao Emprego no 2.º trimestre de cada ano e são dirigidos à população residente em todo o território nacional.

A extrapolação dos resultados, tal como no Inquérito ao Emprego, é feita a partir de sistemas de ponderadores regionais, determinados a partir de estimativas independentes da população. Estes ponderadores são função das seguintes variáveis: região NUTS II por sexo e grupos etários quinquenais e ainda região NUTS III (ou agregações) por sexo ou grandes grupos etários.

As opções metodológicas inerentes à operacionalização do módulo *ad hoc* de 2016 do Inquérito ao Emprego sobre a "Jovens no Mercado de Trabalho" encontram-se descritas no documento metodológico desta operação estatística, disponível no Portal das Estatísticas Oficiais em:

<http://smi.ine.pt/DocumentacaoMetodologica/Detalhes/1361>

Sinais convencionais

§: Valor com coeficiente de variação elevado.

Os dados divulgados foram calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder exatamente à soma das parcelas.

Alguns conceitos

Empregado: indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações:

- tinha efetuado um trabalho de pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros;
- tinha uma ligação formal a um emprego, mas não estava ao serviço;
- tinha uma empresa, mas não estava temporariamente a trabalhar por uma razão específica;
- estava em situação de pré-reforma, mas a trabalhar.

Desempregado: indivíduo com idade entre os 15 e os 74 anos, que no período de referência, se encontrava simultaneamente nas seguintes situações:

- não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro;
- tinha procurado ativamente um trabalho remunerado ou não ao longo de um período específico (o período de referência ou as três semanas anteriores);
- estava disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não.

Inativo: indivíduo que, independentemente da sua idade, no período de referência não podia ser considerado economicamente ativo, isto é, não estava empregado, nem desempregado.

Emprego Significativo

No âmbito deste módulo *ad hoc* considera-se emprego significativo aquele com uma duração superior a três meses, podendo ser enquanto trabalhador por conta de outrem, trabalhador por conta própria ou como trabalhador familiar não remunerado. A contabilização da duração do trabalho deve ser para o mesmo empregador, independentemente de qualquer mudança de funções ou características desse trabalho.

Educação Formal

Por educação formal entende-se a educação e a formação ministradas em escolas, colégios, universidades e outras instituições de educação e ensino, cuja aprendizagem é organizada, avaliada e certificada sob a responsabilidade de profissionais qualificados. Constitui uma sucessão hierárquica de ensino, na qual a conclusão de um dado nível permite a progressão para níveis superiores.

Abrange, igualmente, todas as atividades de aprendizagem no âmbito do sistema de educação e formação do Ministério da Educação e dos sistemas de formação que atribuem certificação reconhecida pelo Ministério da Educação e com equivalência aos graus de ensino do sistema educativo, como é o caso dos cursos de dupla certificação. Em suma, a principal característica da educação formal é a de conferir um nível de escolaridade.

CPP-10 – Classificação Portuguesa de Profissões, Versão 2010.

Grandes grupos profissionais da CPP-10 apresentados no gráfico:

- 1 a 2: Quadros superiores e especialistas
- 3 a 8: Técnicos e profissões de nível intermédio e trabalhadores qualificados
- 9: Trabalhadores não qualificados
- 0: Forças Armadas